



**DEMOCRACIA E SOCIALISMO**  
**OS VALORES DE ABRIL**  
**NO FUTURO DE PORTUGAL**

## **94º Aniversário do Partido Comunista Português**

**Começo por saudar os Amigos e Camaradas presentes!**

Neste 94º aniversário, digno da sua história o PCP cumpriu e cumpre os seus compromissos, afirmou-se e afirma-se mais uma vez como o Partido com que os trabalhadores e o povo podem contar.

Afirma-se com a sua identidade comunista – a identidade do Partido – a sua coesão política e ideológica, a sua unidade, a partir do Programa e dos Estatutos.

O Programa de uma democracia avançada – os valores de Abril no futuro de Portugal e os Estatutos que diferenciam e definem o Partido e a sua identidade. A sua natureza de Partido da classe operária e de todos os trabalhadores, aquele que melhor defende os interesses das classes e camadas não monopolistas. Os seus princípios de funcionamento decorrentes do desenvolvimento criativo do centralismo democrático, assentes numa profunda democracia interna, numa única orientação geral e numa única direcção central. A sua base teórica, o marxismo-leninismo, o seu carácter de partido patriótico e internacionalista e o seu objectivo de construção de uma sociedade nova – o socialismo e o comunismo.

A força da identidade, do projecto e dos valores do Partido Comunista Português fizeram e fazem a diferença na sociedade portuguesa.

O papel na resistência anti-fascista, na luta pela liberdade e a democracia, na revolução de Abril e na defesa das suas conquistas, a acção em defesa da independência e da soberania nacional, da Pátria portuguesa, a firmeza e determinação na intervenção e na luta, as soluções e um projecto para o País, o propósito da convergência dos democratas e patriotas.

O compromisso exclusivo com os interesses dos trabalhadores, do povo e do País, a concepção e a prática do exercício do poder pelos comunistas, o trabalho, a honestidade, a competência, a força que resulta dos comunistas que exercem cargos públicos assumirem o princípio de não serem beneficiados por esse facto.

A política de verdade, contra a mentira de ontem e de hoje, daqueles que têm enganado o povo e encaminhado o País para o desastre.

Estes valores do Partido Comunista Português são indissociáveis da sua identidade, ideal e projecto, foram gerados, afirmados e transmitidos por gerações e gerações de comunistas, por militantes como o camarada Álvaro Cunhal e tantos outros que fizeram o partido nas últimas nove décadas, são valores que se assumem, afirmam e passam às novas gerações, a todos os que se integram no PCP para que cumpra com honra o seu papel.

Estas características são um património e uma orientação, mas são acima de tudo a marca inconfundível de um projecto político e uma grande força impulsionadora de esperança e confiança no Partido e na luta por um Portugal com futuro.

Neste 94º aniversário são de particular importância as tarefas do reforço do Partido inscritas no XIX Congresso e na Resolução do Comité Central de 16 de Dezembro de 2013 “Mais organização, mais intervenção, maior influência – um PCP mais forte”.

Reforço do Partido assente no desenvolvimento da acção de contacto com os membros do Partido, entregando o novo cartão, actualizando os seus dados, criando melhores condições para uma maior, mais profunda e mais intensa acção política.

Reforço do Partido que passa pela adesão de novos militantes e pela sua integração nas organizações do Partido. Saudamos todos aqueles que aderiram ao Partido e aqui colocamos à reflexão dos que não são membros do Partido a importância de decidirem aderir ao PCP, de juntar a sua à nossa voz, para um PCP mais forte.

Reforço do Partido que é dar mais força à luta de massas e à intervenção política, estruturar a organização e melhorar o seu funcionamento, dando prioridade ao reforço da organização e intervenção do Partido junto da classe operária e dos trabalhadores, nas empresas e locais de trabalho, dinamizando as organizações locais, estruturando o trabalho junto de outras camadas, sectores sociais e áreas de intervenção específicas

Reforço do Partido que é dinamizar a divulgação da imprensa partidária, o «Avante!» e «O Militante» e a informação e a propaganda.

Reforço do Partido que é defender e reforçar a independência financeira do Partido, em que se integra a Campanha Nacional de Fundos “Mais espaço, mais festa, futuro com Abril” para a compra da Quinta do Cabo, alargamento do terreno da Festa do Avante e preparar ao mesmo tempo o êxito da Festa do Avante!, deste ano, que se realiza nos dias 4, 5 e 6 de Setembro.

Grandes exigências estão hoje colocadas à intervenção dos comunistas no quadro da actual situação.

Uma situação fruto da conjugação das consequências da natureza do capitalismo e do agravamento da sua crise estrutural, com os efeitos de 38 anos de política de direita e do processo de integração na União Europeia, ao serviço do grande capital, com a responsabilidade política do PS, PSD e CDS-PP.

Uma situação entretanto agravada, com a política dos PEC do Governo PS e do Pacto de Agressão com a tróica, subscrito pelo PS, PSD e CDS-PP e que está marcada pela exploração, o empobrecimento, o desemprego, a emigração, o ataque aos serviços públicos e às funções sociais do Estado, a destruição do aparelho produtivo, a limitação da democracia, o comprometimento da soberania nacional.

O amarroamento aos PEC e ao Pacto de Agressão com a tróica foi pensado pelos seus promotores procurando a intervenção dos centros do grande capital transnacional como forma de garantir um salto qualitativo na política de direita tendo como eixo essencial o agravamento da exploração.

Meia década passada, esses centros de decisão, o Governo PSD/CDS-PP, desdobram-se em propaganda enganosa procurando, com este ou aquele elemento estatístico, esta ou aquela acção demagógica, esconder o desastre para onde conduziram e estão a conduzir o País. Mas a realidade não deixa dúvidas quanto ao grande salto atrás que foi infligido aos trabalhadores, ao povo e ao País.

Os grandes constrangimentos mantêm-se e agravam-se tendo como elementos centrais o domínio do capital monopolista e a dependência externa.

Entre os principais problemas e constrangimentos que afectam hoje o País está o garrote da dívida pública. Uma dívida insustentável que compromete o presente e o futuro do País. Uma sangria em juros, mais de 8 mil milhões de euros por ano, mais do que o País gasta no Serviço Nacional de Saúde e o dobro do investimento público.

O capital financeiro nacional e transnacional não está preocupado com o nível da dívida do nosso País. O que lhe interessa é que em nome da dívida possa continuar a fazer o saque dos recursos nacionais com os juros que recebe.

Portugal precisa de se libertar deste garrote, este dinheiro é fundamental para garantir salários, pensões, apoios sociais, serviços públicos, para investir no desenvolvimento do aparelho produtivo, aproveitar os recursos do País, aumentar a produção nacional, criar emprego.

Com o Tratado Orçamental e outros instrumentos de domínio da União Europeia e do Euro, a política das tróicas, a política de exploração e empobrecimento dos trabalhadores, do povo e do país e de regabofe para o grande capital, por vontade deles, é para continuar.

É uma situação grave e com riscos acrescidos quanto ao futuro, independentemente das ilusões que são difundidas neste ano de eleições legislativas.

**3.** O quadro político nacional e as evoluções no plano europeu e internacional colocam com toda a força e actualidade o projecto que o Programa do PCP expressa. Uma democracia avançada inspirada nos valores de Abril e parte integrante e constitutiva da luta pelo socialismo. Um projecto que tem como elemento iniciador a ruptura com a política de direita e a concretização de uma alternativa patriótica e de esquerda.

Uma política baseada: na renegociação da dívida, dos seus montantes, juros e prazos; na promoção e valorização da produção nacional e na criação de emprego; na recuperação para o controlo público de sectores e empresas estratégicas, designadamente do sector financeiro; na valorização dos salários, pensões e rendimentos dos trabalhadores e do povo; na defesa dos serviços públicos e das funções sociais do Estado, designadamente dos direitos à educação, à saúde e à protecção social e da cultura; numa política fiscal que desagrave a carga sobre os rendimentos dos trabalhadores e das micro, pequenas e médias empresas e tribute fortemente os rendimentos e o património do grande capital, os lucros e a especulação financeira; na rejeição da submissão às imposições do Euro e da União Europeia, recuperando para o País a sua soberania, económica, orçamental e monetária.

Uma política de libertação dos trabalhadores, do povo e do País do domínio dos grupos monopolistas e da dependência externa.

O desenvolvimento, alargamento e intensificação da luta de massas é uma questão fundamental e decisiva, em torno de reivindicações e objectivos concretos e imediatos, convergindo na exigência da ruptura com a política de direita e na afirmação duma política patriótica e de esquerda e da alternativa política que a concretize.

Daqui destacamos a importância do fortalecimento das organizações e movimentos de massas. Daqui saudamos as lutas desenvolvidas e apelamos à participação nas acções previstas ..., em que se destacam as comemorações populares do 41º aniversário do 25 de Abril e à grande jornada do 1º Maio, dia internacional dos trabalhadores.

A ruptura e a abertura do caminho do futuro assentam na força dos trabalhadores e do povo, na convergência dos democratas e patriotas e no indispensável reforço do PCP e da expressão eleitoral da CDU.

A situação actual coloca ao povo português a exigência de uma opção política em conformidade com os seus interesses e as necessidades do País. O PS, o PSD e o CDS-PP são os responsáveis pela situação de declínio nacional, estão comprometidos com a continuação da mesma política e apesar de toda a demagogia, têm dificuldade de enganar outra vez o povo português na proporção de outros momentos. Os centros de decisão do grande capital, conscientes disso, esforçam-se por promover a desmobilização e a descrença, ao mesmo tempo que se empenham na criação das mais diversas forças e agrupamentos políticos procurando empurrar os descontentes para bicos sem saída e novas ilusões. O povo português não precisa de andar à procura de opções que significam novas ilusões e logo novas desilusões, tem à sua frente a opção pelo PCP e pela CDU, a opção política coerente, capaz e indispensável para dar resposta aos problemas do País.

A opção necessária, indispensável e insubstituível, pelo PCP, pela CDU, por quem está pronto a assumir todas as responsabilidades que o povo português decida atribuir-lhe na construção de uma alternativa patriótica e de esquerda e no Governo do País, para concretizar uma nova política ao serviço dos trabalhadores e do povo, por um Portugal com futuro.

A opção pelo PCP, pela CDU, por quem se guia pelos valores da verdade, da seriedade, do trabalho, da honestidade e da competência.

A opção, pelo PCP, pela CDU, por aqueles que neste tempo de insegurança, incerteza, exploração, empobrecimento e humilhação, dão a segurança e a certeza de agirem com toda a determinação e confiança na defesa dos interesses, das condições de vida e dos direitos dos trabalhadores e do povo.

A preparação das eleições legislativas deste ano, uma grande campanha política de massas e de mobilização para o voto, para o reforço da CDU, a Coligação Democrática Unitária, PCP-PEV, que junta o PCP, o Partido Ecologista os Verdes, a Associação Intervenção Democrática e milhares de cidadãos sem filiação partidária.

Uma preparação que significa, como tem vindo a acontecer, alargar mais e mais o apoio à CDU de democratas e patriotas, daqueles que já apoiaram, daqueles que estão indecisos, daqueles que nunca pensaram apoiar a CDU e que perante a situação do País vão considerar esse apoio como um imperativo da sua vida.

Uma preparação que está na ordem do dia e em que cada um vai ter um papel decisivo, informando, ouvindo, esclarecendo, convencendo e mobilizando, em que vencendo discriminações e silenciamentos, vai para o contacto directo com os nossos camaradas de trabalho, vizinhos, familiares e amigos.

Uma preparação que associa ao esclarecimento político a informação sempre necessária de que votar na CDU, na Coligação Democrática Unitária, PCP-PEV é fazer uma cruz dentro do quadrado que no boletim de voto está a seguir à foice e o martelo e ao girassol.

Uma preparação confiante que começa desde já com a mobilização para a grande marcha nacional que realizaremos no sábado, dia 6 de Junho, em Lisboa. Marcha Nacional pela libertação e dignidade nacionais, por uma política patriótica e de esquerda, uma forte afirmação de exigência de mudança e de expressiva manifestação de confiança dos trabalhadores, dos democratas, dos patriotas, do nosso povo na sua luta por um Portugal com futuro.

Neste 94º aniversário, numa situação internacional complexa, em que se cruzam os perigos decorrentes da acção do imperialismo e das forças que se lhe associam em cada País com afirmações de vontade soberana dos trabalhadores e dos povos, e face a uma situação nacional marcada por um rumo de agravamento da exploração, empobrecimento, limitações à democracia, atentados à soberania, retrocesso social e desastre nacional, sublinhamos que está nas mãos dos trabalhadores e do povo português com a sua força, as suas realizações e os seus próprios objectivos, prosseguindo as melhores experiências de uma história de quase nove séculos, derrotar a política de direita, assegurar a libertação do domínio dos grupos económicos e financeiros e da submissão externa e abrir o caminho da emancipação social e nacional.

Neste 94º aniversário, neste tempo exigente, com a força da organização, da militância, do seu ideal e projecto, em estreita ligação com os democratas e patriotas, os trabalhadores, a juventude, o povo português, o PCP, toma a iniciativa e avança nesta luta que continua por uma política patriótica e de esquerda, por uma democracia avançada, inspirada nos valores de Abril, por um Portugal com futuro, pelo socialismo e o comunismo.

Viva o 94º Aniversário

Viva o Partido Comunista Português

